



Introdução

A ansiedade é uma reação normal ao stress associada à tensão muscular e à evitação de uma situação que ainda não aconteceu.¹ A ansiedade sentida pelos estudantes de Medicina Dentária, relacionada com os tratamentos dentários a que são submetidos, poderá sofrer oscilações ao longo do percurso académico, devido ao conhecimento teórico e prático que adquirem.²

Materiais e Métodos

Foram selecionados estudantes de todas as instituições portuguesas de ensino superior de Medicina Dentária, a frequentarem o 1º e o 5º ano no ano letivo 2022/2023, para responderem ao questionário previamente validado *Modified Dental Anxiety Scale*. Os dados foram analisados estatisticamente no programa IBM SPSS Statistics versão 29, através de metodologias de análise descritiva e inferencial. Foram utilizados os testes estatísticos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para um nível de significância de 5%.



Determinar o grau de ansiedade dentária dos alunos do 1º e 5º ano de Medicina Dentária.

Resultados

Nos 301 estudantes, 146 do 1º ano e 155 do 5º ano, observaram-se diferenças significativas ($p < 0.05$) nos diferentes anos curriculares e faixas etárias, sendo a ansiedade moderada e extrema mais frequente nos alunos do 1º ano e mais jovens. Quando colocados na condição de paciente, Cirurgia Oral e a Endodontia (figura 1) foram as áreas mais escolhidas como geradoras de ansiedade, assim como a técnica anestésica troncular (tabela 1).

Tabela 1- Técnica anestésica causadora de maior ansiedade dos estudantes que são moderadamente (3), muito (4) ou extremamente ansiosos (5) quando necessitam de ser anestesiados para um tratamento dentário

	Se houvesse necessidade de ser anestesiado para realização de um tratamento dentário, como se sentiria?			Total
	3	4	5	
Infiltrativa palatino/lingual	7	3	2	12
Infiltrativa vestibular	2	4	0	6
Intraligamentar	8	4	5	17
Troncular	27	4	3	34

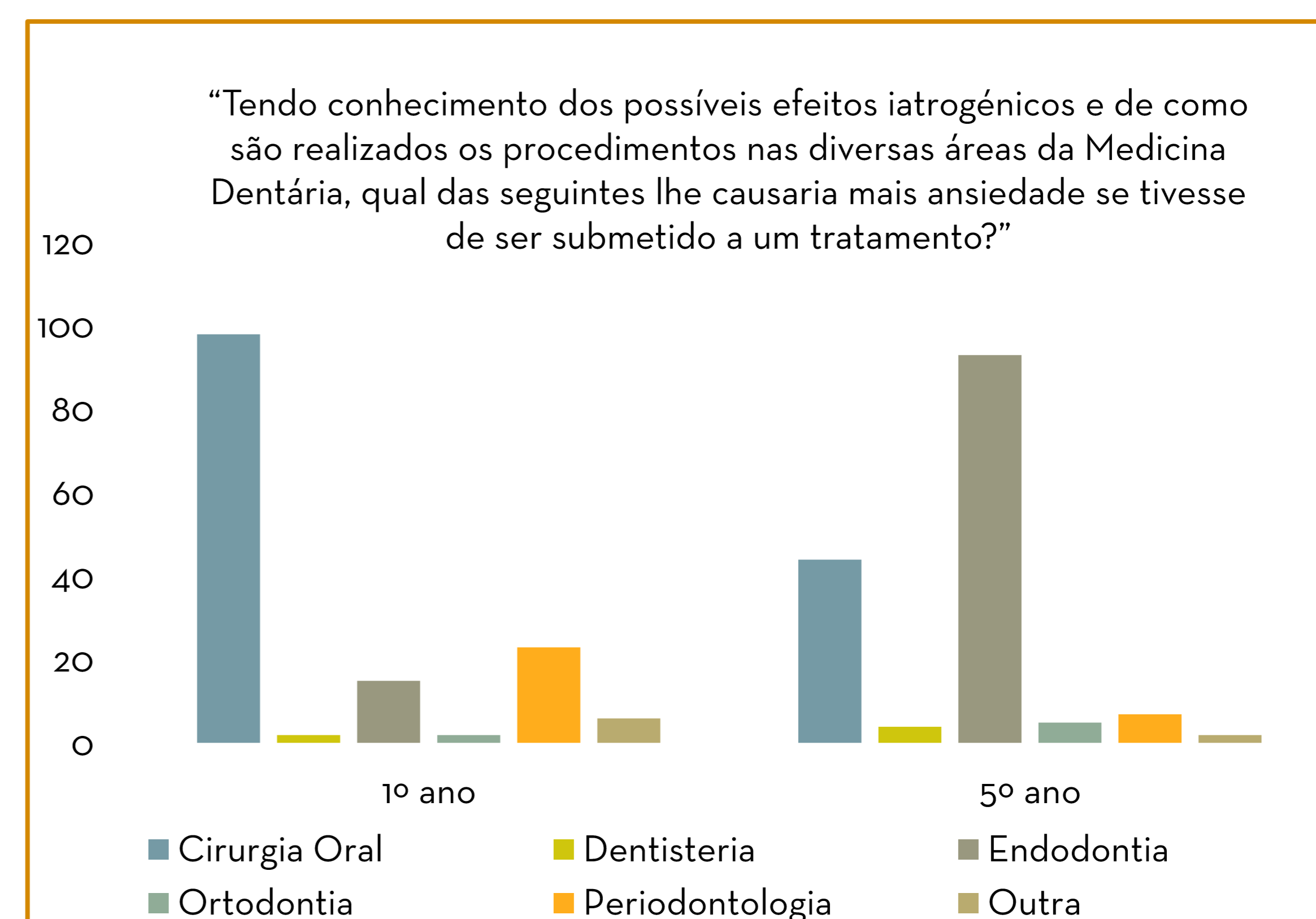


Figura 1- Representação de áreas da Medicina Dentária geradoras de ansiedade nos alunos, de acordo com o ano curricular, quando colocados na condição de paciente.

Discussão

Existem estudos em países como Índia, Israel e Brasil que corroboram o resultado de os alunos do 1º ano de Medicina Dentária sofrerem mais ansiedade moderada e extrema do que os alunos do último ano.³⁻⁵ Neste estudo, apesar da maioria dos participantes apresentar ansiedade normal, três indivíduos na faixa etária dos 21-24 anos apresentaram ansiedade extrema. O início da vida adulta pode tornar os indivíduos vulneráveis ao aparecimento de ansiedade dentária.⁶ Quando submetidos a um tratamento dentário, os alunos do 1º ano poderão sentir mais ansiedade em relação à Cirurgia Oral devido à maior severidade de sintomas pós-operatórios e os alunos do 5º ano em relação à Endodontia pela maior consciencialização da complexidade e duração do tratamento endodôntico. A parestesia no nervo alveolar inferior é um evento raro.⁷ Essa lesão normalmente é provisória, mas poderá ser permanente pelo que o estudante poderá preferir sujeitar-se ao método infiltrativo que, por norma, acarreta menos riscos e tem menor duração anestésica do que o método troncular.

Conclusão

Os estudantes do 1º ano sentem mais ansiedade quando colocados na condição de paciente comparativamente aos alunos do 5º ano, provavelmente por não terem prática clínica que os ajude a ultrapassar experiências negativas prévias. O interesse e conhecimento do paciente na área deverá facilitar a compreensão dos resultados dos tratamentos e da razão pela qual têm de ser executados.

Relevância clínica

É essencial que o futuro Médico Dentista possua formas de gerir a sua ansiedade dentária de modo a lidar melhor com a dos seus pacientes.